

# Resoluções do 2º Congresso do PC do Brasil (1925)

Conforme a convocação feita em tempo, reuniu-se no Rio, em maio de 1925, o II Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil. As sessões realizaram-se regularmente nos dias 16, 17 e 18 daquele mês, com a seguinte ordem do dia:

1. Relatórios.
2. A situação política nacional.
3. A situação internacional.
4. A organização. Reforma dos Estatutos do P.C.B. As células. Os comitês regionais. Reorganização dos serviços da C.C.E.
5. Agitação e propaganda.
6. Sindicatos e cooperativas.
7. A organização das J.C.
8. Eleição da C.C.E. e da C.C.C.
9. Diversos.

Além dos membros da antiga C.C.E. (6 presentes), tomaram parte no Congresso os delegados das organizações do Rio e de Niterói (5), Pernambuco (2), São Paulo (1), Santos (2), Cubatão (1). Não compareceu a delegação do Rio Grande do Sul, por impossibilidade.

Uma sessão preparatória, reunida no dia 15, regularizara o modo de funcionamento do Congresso, nomeara as várias comissões necessárias. Toda a primeira sessão, realizada no dia 16 de maio, foi consagrada aos Relatórios das organizações regionais e ao Relatório Geral do Partido. Estes Relatórios, bem como o Balanço geral da Tesouraria da C.C.E. e alguns outros documentos do II Congresso do P.C.B. serão mais tarde publicados.

Publicamos aqui, a seguir, somente as teses e resoluções sobre as matérias constantes da ordem do dia e aprovadas pelo Congresso. Motivos diversos e insuperáveis retardaram infelizmente esta publicação. E é, para que se não retarde ainda mais, que suprimimos aqui o de menos importância e urgência.

## **Resolução sobre os relatórios**

O II Congresso do P.C.B. aprova o Relatório do Secretário-geral do partido, no qual se expôs todo o trabalho desenvolvido pela C.C.E. durante estes três anos de atribulada existência do P.C. brasileiro.

De um modo geral, e tendo-se em vista as excepcionais dificuldades enfrentadas desde seu início pelo partido, este, se não deu tudo quanto se podia esperar, soube, no entanto, manter-se de pé, tenazmente, atravessando todos os múltiplos obstáculos surgidos no caminho de sua atividade. O II Congresso reconhece que a C.C.E., apesar de certas deficiências e mutilada embora, trabalhou com perseverança e dedicação, dirigindo e guiando o partido.

Quanto aos Relatórios apresentados pelos delegados das organizações estaduais, o II Congresso constata que apenas o Relatório de Pernambuco dá uma ideia de atividade constante e profícua. As organizações de Santos, Cubatão e São Paulo, especialmente esta última, ressentem-se de muita deficiência em sua atividade prática. Com efeito, só a inércia e o desleixo podem explicar o atraso da organização comunista – 12 escassíssimos aderentes ao cabo de três anos – num grande centro industrial como São Paulo. O Congresso insiste, pois, com os camaradas dessas localidades para que de futuro desenvolvam um mais profícuo trabalho de organização e propaganda, conquistando para o partido as massas proletárias daquele Estado.

Conquistar as massas operárias à influência comunista, organizando sua vanguarda consciente e combativa nas células do P.C.B! – Tal a palavra de ordem fundamental do II Congresso do P.C.B.

### **Conclusões sobre a situação política nacional**

Sumariadas, assim, as características da situação política nacional, o II Congresso considera como tarefa política imediata do P.C.B.:

I – Levar por diante a luta ideológica tendente a despertar e cristalizar a consciência de classe do proletariado. Estabelecer nitidamente, em todas as lutas políticas do país, a diferenciação dos interesses e da ideologia das classes. Combater energicamente erros, desvios e ilusões tanto da extrema-esquerda anarquista como da direita socialista (reformista).

II – Em meio das lutas políticas, civis e militares, entre o capitalismo agrário e o capitalismo industrial, manobrar as forças proletárias como forças independentes visando seus próprios interesses de classe.

III – Em face da pequena burguesia, o P.C.B. deve, sem alimentar suas ilusões democratas e suas confusões ideológicas, antes combatendo-as decididamente, esforçar-se por conquistar ou pelo menos neutralizar seus elementos em vias de proletarianização e em luta contra a grande burguesia industrial ou agrária. Numa palavra: o P.C.B., partido da classe operária, deve conduzir a pequena burguesia e não ser conduzido por ela.

IV – Com relação aos lavradores pobres e aos operários agrícolas, massa enorme, numericamente predominante na população laboriosa do país, impõe-se, ao P.C.B., uma política a um tempo segura e hábil, no sentido de arrancá-la à influência reacionária e obscurantista. A solução do problema camponês constitui a pedra toque do movimento comunista mundial. Ela sobe de vulto nos países principalmente agrícolas, como é o caso do Brasil. A bem dizer, nada há feito, entre nós, neste terreno. Tudo está ainda por fazer. Mas é absolutamente necessário e urgente iniciar um trabalho sério e sagaz para resolver a questão sobre todas as graves das relações do P.C.B. entre as massas camponesas do Brasil.

V – Toda a obra, a ser realizada pelo P.C.B., quer no terreno da agitação e da propaganda, quer no terreno da organização e da ação, deve ser ligada, estrategicamente e taticamente, à situação mundial, em conexão – de um lado, com o movimento revolucionário internacional – de outro lado, com a luta contra o imperialismo. Luta geral em prol da U.R.S.S., contra o imperialismo e seus aliados capitalistas ou servidores fascistas e socialistas (reformistas). Luta coordenada em comum com os partidos irmãos de toda a América, particularmente contra o imperialismo anglo-americano.

### **A situação internacional**

Analisando a situação no mundo, diz o informe aprovado pelo II Congresso, relativamente às palavras de ordem internacionais:

Contra o imperialismo burguês internacional e em especial contra o imperialismo anglo-americano, na América do Sul.

Contra o terror branco internacional.

Contra o armamentismo sul-americano, criando uma ameaça de guerra entre os povos sul-americanos e especialmente entre a Argentina e o Brasil.

Pela aproximação proletária internacional e em especial pela aproximação do proletariado sul-americano!

Pela revolução proletária mundial!

### **Os novos estatutos**

#### **Questões de organização**

A) REORGANIZAÇÃO – O II Congresso aprova, de um modo geral, as bases adotadas na Conferência de fevereiro, realizada no Rio. Em relação porém à estrutura do P.C.B., desde as células à C.C.E., certas modificações devem ser feitas, conforme a experiência já realizada e as indicações dos Estatutos novos.

B) ESTATUTOS – O II Congresso adota, a título provisório e experimental, o Estatuto-tipo para as Seções da I.C., elaborado pelo Bureau de Organização do

Executivo da I.C., a 4 de maio de 1925. Ficam, assim, abolidos os Estatutos primitivos do P.C.B. A adaptação e adoção definitiva dos novos Estatutos será feita pelo III Congresso. Desde já, porém, algumas emendas de adaptação são indicadas, devendo as mesmas ser juntas à publicação do Estatuto-tipo.

C) LINHA DE SERVIÇOS – Essas emendas referem-se principalmente à linha de serviços estabelecida para o trabalho de direção, coordenação e prática corrente do P.C.B. Sete serviços especiais são estatuídos, em toda a escala da organização do P.C.B., desde a C.C.E., e passando pelos Comitês de Região e de Zona, até às células, sempre que possível, nestas últimas escalas; são as seguintes: 1. Organização – 2. Agitprop – 3. Tesouraria – 4. Sindicatos – 5. Cooperativas – 6. Camponeses – 7. Juventudes e Mulheres. Os três primeiros serviços são obrigatórios na formação de todos os Comitês, mesmo das células menores.

D) QUOTAS PROPORCIONAIS – É aprovada uma indicação autorizando a C.C.E. a examinar circunstanciadamente a questão, decidindo em definitivo. Fica abolida a categoria de “sócios contribuintes”, visto que todo aderente do P.C.B. deve, por definição, ser um membro ativo trabalhando nalguma organização de base do mesmo.

### **Movimento sindical**

Nossa tarefa no terreno sindical é imensa e difícil, mas a ela devemos dedicar o maior de nossas atividades. O trabalho sindical necessita ser levado a cabo com método e tenacidade, sistematicamente, segundo o plano esboçado nestas teses. A hora é dos trabalhadores intemeratos, dos militantes ativos e perseverantes, embora modestos, que empregam todos os minutos sobranes das horas do labor quotidiano na obra coletiva de defesa dos interesses da classe operária.

Pela organização e reorganização dos trabalhadores!

Pela unidade nacional e internacional!

### **Sobre a cooperação**

Atendendo a que a cooperação pode oferecer vantagens imediatas à propaganda comunista e que, além disso, deve merecer especial atenção do P.C. como fator importante da luta de resistência operária, o II Congresso resolve:

a) que a CLASSE OPERÁRIA crie uma seção especial de informações e propaganda sobre cooperação;

b) que a CLASSE OPERÁRIA publique, com as adaptações de linguagem necessárias, as teses e resoluções adotadas em fins de 1928, pela C.C.E., sobre cooperação e igualmente publique todas as resoluções tomadas sobre o assunto pelo Comintern e Profintern;

d) que o encarregado da seção de cooperação faça circular largamente este material entre as seções do P.C. e entre os grupos de operários e sindicatos do país, interessados na questão;

e) que seja adotada e aconselhada a cooperação ligada ao sindicato, dependendo do sindicato;

f) que a cooperação seja não somente uma arma de resistência à exploração econômica comercial, mas uma arma de resistência na luta pela emancipação completa do proletariado.

### **A organização das juventudes comunistas**

Não é preciso mais insistir sobre a importância das Juventudes Comunistas para o movimento proletário. A importância da criação da vanguarda dos jovens militantes é tanto maior agora, quanto a sua organização obedecendo à mesma orientação da organização do partido, isto é, sendo feita à base de células, vai conquistar os jovens obreiros e proletários dentro das próprias oficinas e locais de trabalho.

Já na conferência da C.C.E. ampliada do P.C.B. em janeiro de 1924, foi traçado o assunto e se recomendou às seções que cuidassem da organização das J.C.

Infelizmente, só no Rio se tratou disso e isso mesmo de modo deficiente. No entanto, avulta, cada vez mais, a necessidade de se encarar a questão da organização das J.C.

O II Congresso do P.C. recomenda às seções, uma redobrada energia neste ramo da propaganda e organização do P.C.

Em tempo a C. C. E., fará circular o material informativo sobre o assunto.

### **Moções diversas “A Classe Operária”**

O II Congresso do P.C.B. acentua a necessidade de se intensificar o esforço de todas as organizações do partido no sentido da sustentação e divulgação, principalmente divulgação de A Classe Operária.

A aceitação geral com que foi recebida no seio do proletariado, o nosso jornal, cuja tiragem vai progressivamente aumentando de número para número, bem comprova a importância da imprensa comunista na obra de penetração e influência entre as mais largas massas.

O II Congresso indica, desde logo, como meio prático de ajuda ao jornal, que por toda a parte, nas oficinas e fábricas das cidades e fazendas e usinas do interior, se constituam comitês pró-Classe Operária, dedicados especialmente à propaganda e divulgação do nosso órgão.

De resto, esses comitês terão uma dupla importância: ao mesmo tempo que serão a mais preciosa ajuda ao jornal tornar-se-ão verdadeiros instrumentos proletários de propaganda, agitação e organização – abrindo caminho para a constituição de células do partido e de comitês de fábrica à base dos sindicatos.

### **Saudação**

O II Congresso do P.C.B., ao encerrar seus trabalhos, saúda em geral a todos os partidos irmãos de todo o mundo e em especial aos partidos de toda a América, com os quais o P.C.B. deve colaborar mais de perto na luta contra o imperialismo ianque; aos partidos vizinhos sul-americanos o II Congresso envia a mais fraternal palavra de solidariedade e saudação, indicando ao P.C.B. a necessidade de com os mesmos estabelecer, para o futuro, relações mais estreitas e afetivas do que até aqui, em vista de uma atividade comum, exigida pela mesma luta comum em prol da emancipação das massas operárias e camponesas da América do Sul

Viva a união fraternal dos P.C. da América do Sul!

Viva a união dos P.C. de toda a América na luta contra o imperialismo ianque!

Viva a I.C. unida num bloco mundial invencível!

### **Contra a reação nacional e internacional**

O II Congresso do P.C.B. protesta sua indignação contra os manejos da reação nacional e internacional, que oprime e massacra centenas de milhares de trabalhadores.

Desde os operários brasileiros deportados para o Oiapoque até as recentes matanças chefiadas pelo bandido Tsankov, na Bulgária, o proletariado internacional geme sob o peso da mais cínica e mais brutal reação burguesa que a história registra.

Abaixo o imperialismo e o fascismo reacionários!

Viva a solidariedade proletária mundial, sob a égide da Internacional Comunista!

### **Observações sobre o II Congresso para orientação dos camaradas**

As resoluções que reproduzimos do II Congresso do Partido Comunista do Brasil, realizado há 21 anos, são um documento histórico de inegável valor. O II Congresso do nosso Partido, como podem ver os companheiros pelas suas resoluções, constituiu um esforço positivo, com conclusões justas, embora formais. Dizemos formais porque as perspectivas do movimento operário internacional eram transplantadas mecanicamente para o nosso país, sem levar em consideração, muitas vezes, as nossas condições específicas de país semicolonial. O Partido, jovem, inexperiente, débil, desligado das amplas massas do povo brasileiro, não tinha possibilidades de levar à prática,

consequentemente, as resoluções adotadas. Vemos, por exemplo, como nas conclusões sobre a situação política nacional, alínea III, o problema dos aliados do proletariado não é justamente compreendido, falando inclusive em “neutralizar seus elementos (da pequena burguesia) em vias de proletarização”, em vez de procurar resolutamente conquistá-los. Lembremos que Lênin considerava como aliados do proletariado, no problema da revolução democrático-burguesa, a pequena burguesia urbana e rural, o proletariado agrícola e os camponeses pobres, que constituem o povo.

Por outro lado, o Partido, já naquela época, tinha uma compreensão exata dos princípios leninistas de organização, quando exigia, para admissão nas suas fileiras, a aceitação do programa e Estatutos da I.C. e do Partido, pertencer a uma organização de base do Partido, nela trabalhar ativamente, acatar todas as decisões da I.C. e do P.C. e pagar regularmente suas quotizações. Considerava também – e isto era o seu primeiro passo para a proletarização – que a célula de empresa é a base orgânica do Partido, devendo ser fundada com um mínimo de três membros.

(Classe Operária, Ano I, no 11, 08.05.1946)